

# **O PROTAGONISMO JUVENIL NA PREVENÇÃO DA SAÚDE SEXUAL FEMININA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA (GUARULHOS - SP): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Adriana da Silva Lopes Dos Santos<sup>1</sup>, Marcela Vainauskas Ramalho<sup>2</sup>, Beatriz Sophia de Oliveira dos Santos<sup>3</sup>; Brenno Silva dos Santos<sup>4</sup>; João Pedro Cardoso de Macedo<sup>5</sup>; Rebecca Ferreira da Silva<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> PEI EE Therezinha Clossa Eleutério, [00001111326435SP@aluno.educacao.sp.gov.br](mailto:00001111326435SP@aluno.educacao.sp.gov.br)

<sup>2</sup> PEI EE Therezinha Clossa Eleutério, [0000113209897xsp@aluno.educacao.sp.gov.br](mailto:0000113209897xsp@aluno.educacao.sp.gov.br)

<sup>3</sup> PEI EE Therezinha Clossa Eleutério, [00001103981493sp@aluno.educacao.sp.gov.br](mailto:00001103981493sp@aluno.educacao.sp.gov.br)

<sup>4</sup> PEI EE Therezinha Clossa Eleutério, [00001141498935sp@aluno.educacao.sp.gov.br](mailto:00001141498935sp@aluno.educacao.sp.gov.br)

<sup>5</sup> PEI EE Therezinha Clossa Eleutério, [jpedrocardoso@prof.educacao.sp.gov.br](mailto:jpedrocardoso@prof.educacao.sp.gov.br)

<sup>6</sup> PEI EE Therezinha Clossa Eleutério, [rebeccaf@prof.educacao.sp.gov.br](mailto:rebeccaf@prof.educacao.sp.gov.br)

## **INTRODUÇÃO**

Falar sobre Ciências na escola implica, cada vez mais, reconhecer que o conhecimento científico está profundamente ligado à vida cotidiana dos estudantes, às suas experiências, dúvidas e desafios. Nessa perspectiva, o Ensino de Ciências por Investigação tem se destacado como uma abordagem pedagógica que valoriza o protagonismo discente, ao incentivar o questionamento, a curiosidade e a construção ativa do conhecimento. Ao investigar problemas reais, os estudantes deixam de ocupar uma posição passiva e passam a assumir um papel central no processo de aprendizagem, desenvolvendo autonomia intelectual e pensamento crítico (Carvalho, 2018).

No contexto do Programa de Ensino Integral, essa abordagem ganha ainda mais relevância, pois dialoga diretamente com os princípios da formação integral e do protagonismo juvenil. Ao articular conteúdos científicos com questões socialmente significativas, o Ensino de Ciências por Investigação contribui para aprendizagens que ultrapassam o domínio conceitual, alcançando dimensões éticas, sociais e cidadãs da formação dos estudantes (Carvalho, 2018). Assim, aprender Ciências torna-se também uma forma de compreender o mundo e de posicionar-se diante dele.

Entre os temas que atravessam o cotidiano escolar e demandam atenção sensível e fundamentada, destaca-se a saúde feminina e adolescente. Questões relacionadas à menstruação, à saúde sexual e ao autocuidado ainda são marcadas por silenciamentos, tabus e desinformação, o que impacta diretamente a dignidade, o bem-estar e a trajetória escolar de meninas e adolescentes. Estudos apontam que a pobreza menstrual e a falta de acesso à informação comprometem direitos fundamentais, como a dignidade da pessoa humana e o direito à saúde, evidenciando desigualdades que se manifestam desde a adolescência (Bussinguer e Salvador, 2022).

Além disso, o corpo feminino e seus processos biológicos foram historicamente associados a estigmas e controles sociais, o que contribui para a limitação da autonomia das mulheres e para a reprodução de desigualdades de gênero. A desinformação e a ausência de espaços de diálogo reforçam sentimentos de vergonha, medo e insegurança, especialmente entre adolescentes,

tornando ainda mais urgente a atuação da escola como espaço de escuta, esclarecimento científico e promoção da dignidade (Melo e Figueira, 2022).

Pesquisas indicam que muitos adolescentes apresentam conhecimentos limitados sobre saúde sexual, anatomia e fisiologia do corpo, especialmente no que se refere ao corpo feminino, o que amplia situações de vulnerabilidade e evidencia a necessidade de ações educativas sistemáticas e sensíveis no ambiente escolar (Maia et al., 2021; Viana et al., 2024). Quando essas ações são construídas de forma participativa, os estudantes tendem a se envolver de maneira mais significativa, reconhecendo-se como sujeitos ativos no cuidado com a própria saúde.

Nesse sentido, o uso de metodologias investigativas mostra-se potente, pois favorece a aprendizagem autônoma ao incentivar o diálogo, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento a partir das vivências dos próprios estudantes. Essa dinâmica está alinhada aos objetivos do Programa de Ensino Integral, que busca formar sujeitos críticos, conscientes e protagonistas de suas trajetórias pessoais e sociais (Viana et al., 2024).

Este relato de experiência tem como objetivo principal discutir e refletir sobre saúde sexual feminina diante de um projeto pedagógico (“Outubro Rosa e saúde sexual feminina”) realizado por estudantes da 2ª série do ensino médio de uma escola de periferia da Rede Estadual de Educação de São Paulo, bem como os impactos na aprendizagem dos estudantes envolvidos no desenvolvimento do projeto, também autores do presente trabalho.

## **METODOLOGIA**

Este relato de experiência tem caráter qualitativo descritivo, em que iremos relatar não só a ação desenvolvida no projeto, mas discutir e refletir sobre como todo esse processo nos agregou por meio de investigação científica transcendendo o espaço de sala de aula. O Projeto “Outubro Rosa e saúde sexual feminina” surgiu a partir de uma dinâmica de seminários sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis desenvolvidas nas aulas de Biologia da 2ª série B do ensino médio em uma escola da rede estadual em São Paulo, no Município de Guarulhos.

Após as rodas de seminários, iniciamos os encontros diários de acordo com a disponibilidade do orientador. Nestes encontros levantamos informações (notícias, artigos e etc.) e discutimos sobre como poderíamos trabalhar a temática. Nestes momentos de discussão, entendemos que o tema não se limitava apenas as questões biológicas propriamente ditas, mas sim culturais, sociais e históricas.

Diante disso, começamos a trabalhar no desenvolvimento da culminância elaborando os slides, murais, decoração, ida ao postinho de saúde para ver na prática como funcionava o atendimento e o acolhimento com meninas adolescentes que procuravam ajuda, suporte ou, como fizemos, realizar teste rápido de IST. Ao realizar todo esse processo de desenvolvimento, realizamos a culminância (Figura 1), com as meninas da 2ª e 3ª série do ensino médio em dois

momentos, um para cada série. Na sequência, recebemos a sugestão desenvolver um relato de experiência com base na ação que realizamos.

**Figura 1.** Culminância do projeto.



**Quadro 1.** Cronograma das atividades do projeto.

| DATA                    | ATIVIDADE/AÇÃO                                                           |
|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| 06/10/2025              | Rodadas de Seminários                                                    |
| 13/10/2025 – 17/10/2025 | Levantamento de Informações e artigos                                    |
| 20/10/2025 – 24/10/2025 | Ida ao campo (postinho de saúde)<br>Montagem dos materiais e ambientação |
| 29/10/2025              | Culminância do Projeto                                                   |
| 03/11/2025 – 14/11/2025 | Levantamento Bibliográfico e escrita do relato                           |

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os ganhos individuais em aprendizagem são bastante abstratos de se delimitar, considerando que cada um de nós pode ter tido uma pequena parcela de distinção na percepção do projeto como um todo. Porém, é perceptível, com base nas discussões em todas as reuniões do grupo com o orientador, antes e após a culminância, que estes ganhos transcendem o que delimita o currículo da Formação Geral Básica. E é dessa perspectiva mais coletiva de aprendizagem e percepção do projeto que irão partir as nossas discussões e reflexões.

As discussões se darão em duas partes: (1) Saúde Sexual de Meninas, onde iremos tratar acerca de toda dimensão teórica e social do nosso projeto; e (2) Protagonismo Juvenil na Prevenção da Saúde Sexual, em que iremos refletir sobre como este tipo de atividade promove o protagonismo juvenil, especialmente dentro do Programa de Ensino Integral da Secretária de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), explorando o caráter interdisciplinar do projeto.

### (1) Saúde Sexual de Meninas

O intuito inicial do projeto era tratar dos tópicos referentes ao material digital das aulas de Biologia (Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST) com um foco na saúde da mulher e sobre o Outubro Rosa, mas ao longo do desenvolvimento do projeto, bem como em conversas com a gestão da escola, percebemos que poderíamos discutir e/ou enviesar nossa roda de conversa para uma perspectiva mais ampla, ou seja, trazer não só essas pautas que por vezes possuem um viés acadêmico, como achar que educação sexual trata apenas de IST (Viana et al., 2024), mas apresentar questões relacionadas à vulnerabilidade social e como esses conhecimentos são importantes na formação da identidade feminina, valorização de si e autoconhecimento (Bussinguer e Salvador, 2022). Uma forma de incitar a emancipação.

Conforme pontuam Bussinguer e Salvador (2022), ao trazer essa perspectiva mais ampla demos às estudantes todo o aporte para que, individualmente, sejam sensibilizadas a se enxergarem como agentes na sociedade, com possibilidades de escolhas diversas, mais do que as que possuíam anteriormente. A nós que nos aprofundamos nessas questões para construir o projeto, nos percebemos mais conscientes de si, não de modo metafísico ou romântico, mas como cidadãs. Nas palavras das autoras:

(...) planejar e estruturar a educação para as mulheres, a começar pelo estudo da própria fisiologia reprodutiva, amplifica tanto sua confiança e autoestima quanto suas capacidades intelectuais, de modo que retomar o controle sobre o corpo eventualmente corrobora para a própria expansão de suas aspirações sociais e profissionais, tomando um rumo que rompe com estruturas tradicionais e patriarcais limitadoras da liberdade das mulheres no mundo (Bussinguer e Salvador, 2022, p. 58).

Experienciar tudo isso nos colocou muito além do conteúdo que é preciso ser trabalhado em sala de aula, que geralmente é difundido entre os estudantes como algo obrigatório para ‘passar nas provas’. Ao dar vida ao projeto nos colocamos na posição de pesquisadores, sob orientação de nosso professor de Biologia, o que ampliou nossa perspectiva sobre o que havia sido proposto inicialmente, como já apontado. A ida ao campo, na Unidade Básica de Saúde da região, as leituras e discussões nas reuniões para a execução da ação, nos fez enxergar que a prevenção da saúde sexual dos adolescentes, em especial das meninas, não se limita a orientações técnicas e fornecimento de materiais e recursos de prevenção, o que por si só não se configura como uma medida eficaz, conforme apontam Maia et al. (2021).

Um dos pontos que vale destacar, foi que um dos principais objetivos do projeto foi alcançado: proporcionar um ambiente seguro para as estudantes no dia da culminância. Ao longo da roda de conversa, nos preocupamos em manter um diálogo com uma linguagem acessível, em parte até informal, o que foi suficiente para que a participação e o engajamento destas fosse, aos poucos, se fazendo notório, o que proporcionou um ambiente seguro, também, para nós. Por fim, embora as reflexões aqui feitas possuam um caráter abstrato e até mesmo subjetivo, ou seja, não se trata de um estudo quantitativo com dados e/ou indicadores mensuráveis, consideramos que o projeto foi o ponto inicial de uma nova perspectiva para todos os envolvidos.

## (2) Protagonismo Juvenil na Prevenção da Saúde Sexual

Pensando ainda nas premissas que regem o Programa de Ensino Integral (PEI) do Estado de São Paulo, vamos destacar o exercício da autonomia como estudantes, pessoas e, principalmente, como mulheres. A ideia de integralidade do programa não parte da permanência de quase 1/3 do dia dentro do ambiente escolar, mas sim da formação propriamente dita, ou seja, formar um cidadão em sua integralidade. Ao desenvolver este projeto, percebemos que, pela primeira vez, vimos uma ação pedagógica, partindo de um conteúdo/trabalho de sala, ter seu impacto social propriamente dito na prática, especialmente por ser uma temática que engloba não só o público-alvo do projeto, mas nós mesmas.

Desenvolver esse projeto nos permitiu perceber que considerável parte de nossas colegas de escola reduz a ideia de “educação sexual” a apenas cuidados corporais básicos (higiene pessoal, por exemplo) ou orientações preventivas contra ISTs. Muito provavelmente esse pré-conceito se dá em virtude do tipo de ações que já ocorreram anteriormente e, de fato, possuíam esse caráter (Bussinguer e Salvador, 2022). Além disso, o desenvolvimento do projeto contribuiu significativamente para o aprimoramento de nossas habilidades de liderança, oratória e autonomia, em consonância com as diretrizes do Currículo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP). Por meio de todas as aprendizagens dos itinerários formativos, pudemos conduzir todas as etapas — desde a elaboração até a apresentação — de maneira autônoma, contando apenas com a supervisão do professor orientador.

Nesse sentido, o projeto também ampliou nossa compreensão sobre o próprio processo de aprendizagem que compartilhamos com os demais. Ao mesmo tempo em que transmitimos conhecimentos, tivemos a oportunidade de aprender de forma significativa, seja por meio dos relatos e experiências apresentados durante as rodas de conversas, ou pelo aprofundamento dos estudos realizados ao longo de sua execução.

Os itinerários formativos mostraram-se extremamente benéficos para nós, estudantes da rede pública, pois possibilitaram o desenvolvimento de maior facilidade para lidar com o público e aprimorar nossa comunicação de forma clara, objetiva e coesa. A liberdade oferecida pelo ambiente escolar para a realização da apresentação também nos permitiu assumir a liderança do projeto, conduzindo-o com responsabilidade e respeito a todos os envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o trabalho desenvolvido impactou positivamente muitas jovens e adolescentes, ao proporcionar conhecimentos essenciais sobre o próprio corpo, sobre estratégias de prevenção e principalmente sobre a figura feminina, contribuindo, assim, para sua formação e autonomia.

## AGRADECIMENTOS

A Escola PEI Therezinha Closa Eleúterio, pelo apoio constante ao longo de todo o desenvolvimento do projeto, bem como a todo o corpo docente e, de forma especial, ao professor orientador, cujo acompanhamento e dedicação foram fundamentais para a execução da proposta idealizada. Agradecemos também aos profissionais da saúde, cuja contribuição foi relevante para a realização do estudo, e a todos os integrantes do projeto, que se empenharam de maneira exemplar em todas as etapas do trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUSSINGUER, E. C. A.; SALVADOR, R. L. O IMPACTO DA POBREZA MENSTRUAL E DA DESINFORMAÇÃO NA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA E NO DIREITO À SAÚDE DAS MULHERES NO BRASIL. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**, v. 8, n. 1, p. 49-64, 2022.
- CARVALHO, A. M. P.; Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 18, n. 3, 765-795, 2018.
- MAIA, A. B. B.; MONTE, L. M. I.; SOUSA, R. F. V.; SILVA, A. V.; CARDOSO, D. R. F.; NASCIMENTO, E. F.; MALLET, J. R. S.; Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 1-12, 2021.
- MELO, D. M.; FIGUEIRA, L. O.; A liberdade do corpo feminino: a dignidade sexual e reprodutiva das mulheres. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 2, n. 1, p. 185-189, 2022.
- VIANA, C. S.; PRATA, J. M.; DIAS, L. S.; LOPES, L. S.; BORGES, V. S.; MARINHO, M. V. S.; SOUZA, A. E. S.; Saúde sexual de adolescentes no contexto brasileiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. 1-9, 2024.